

**O que é?** A hepatite autoimune é uma doença rara que causa inflamação crônica no fígado e que, quando não tratada, pode evoluir para cirrose com mau funcionamento do fígado e eventualmente necessidade de transplante hepático. Acomete principalmente mulheres jovens por volta de 30 anos, mas a doença pode ocorrer em qualquer faixa etária.

**Qual é a causa?** Apesar do nome de hepatite, a doença não é contagiosa, ou seja, não é transmitida para outras pessoas. O sistema imune no paciente com hepatite autoimune reconhece os hepatócitos (células hepáticas) como estranhos e os ataca, provocando inflamação crônica, desenvolvimento de fibrose hepática (cicatrizes no fígado) e cirrose. O indivíduo sob risco de apresentar hepatite autoimune exibe predisposição genética para desenvolver a doença que pode se manifestar devido a exposição à vírus, bactérias, medicamentos e outros agentes do meio ambiente. Apesar disto, a ocorrência de hepatite autoimune em familiares de portadores da doença é infrequente.

**Quais os sintomas?** Na maioria dos casos, a principal queixa é de mal-estar, fraqueza e perda de energia, com alterações no exame físico e nos exames de sangue já sugestivos de uma doença crônica no fígado ou mesmo cirrose. Grande parte desses pacientes estão com os olhos amarelados ou relatam que já tiveram olhos amarelados no passado (icterícia). Em 1/3 dos casos, a doença se manifesta de forma aguda, muito parecida com uma hepatite por vírus: com icterícia, mal estar, dor abdominal, náuseas e vômitos. Formas assintomáticas, diagnosticadas em exames de check-up, são pouco frequentes. A Hepatite autoimune é uma das doenças hepáticas que pode se manifestar como insuficiência hepática aguda grave (parada súbita do funcionamento do fígado) com necessidade de transplante hepático de urgência.

**Existem outras doenças relacionadas?** A Hepatite autoimune pode associar-se a outras doenças autoimunes, principalmente tireoidite e artrite

reumatoide e também a outras doenças do fígado, tais como colangite biliar primária e colangite esclerosante primária.

**Como diagnosticar a doença?** Pode ser difícil por não existir um exame específico ou sinal, que isoladamente, permita o diagnóstico da Hepatite autoimune. A doença é caracterizada por aumento das enzimas do fígado (dosadas no sangue), principalmente AST e ALT, dos níveis de gamaglobulina e pela presença de autoanticorpos. Estes achados podem estar presentes em outras doenças, por isso é necessário para o diagnóstico da doença a presença de achados clínicos, laboratoriais e biópsia hepática compatíveis com Hepatite autoimune, assim como a exclusão de outras causas de doença hepática crônica. A biópsia hepática é na maioria das vezes necessária para confirmação do diagnóstico e não pode ser substituída pelo exame de elastografia.

**Qual o tratamento?** O tratamento deve ser feito preferencialmente por médicos com experiência no manejo das doenças do fígado com uso de drogas que suprimem a ação do sistema imune (imunossuppressores). Eles melhoram os sintomas e os exames laboratoriais, podendo reverter a inflamação no fígado. As drogas mais comumente utilizadas são azatioprina e prednisona, que são fornecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O manejo dos pacientes que não responde ao tratamento deve ser individualizado.

**Mulheres com HAI podem engravidar?** Pacientes com Hepatite autoimune podem engravidar, desde que estejam com a doença compensada e que sejam monitorizadas rigorosamente durante a gravidez e após o nascimento da criança. A Hepatite autoimune costuma ficar fora de atividade durante a gestação e piorar no puerpério. A paciente e seu médico devem discutir o risco-benefício do uso de imunossuppressores durante gravidez e lactação.